

Editorial

Cognitio, uma vez mais, traz uma rica variedade de ensaios abordando temas que os estudiosos de filosofia em geral e de pragmatismo em especial irão certamente apreciar, mormente aqueles que aprenderam a jamais dispensar o que a história da filosofia e os grandes autores nela inseridos refletiram acerca de temas similares e correlatos.

Agnieszka Hensoldt da Uniwersytet Opolski, da Polônia, escreve sobre as relações entre as dimensões teórica e prática da filosofia, de fato o eixo conceitual basilar do pragmatismo, especulando sobre a verdade ser uma etapa do *summum bonum*, objeto final das ciências normativas em Peirce.

Com sua habitual erudição e visão abrangente do pragmatismo, Nathan Houser, professor emérito da Indiana University, brinda os leitores com um ensaio que visa mostrar como o período clássico desta especialidade em filosofia exerce um crescente atrativo para os estudiosos, nele descobrindo questões que prosseguem demandando um renovado horizonte de estudos.

Claude Imbert, do Collège de France, discorre sobre a Semiótica de Peirce e o trabalho teórico de Aby Warburg, encontrando pontos de convergência entre os dois autores.

Giovanni Maddalena, da Università degli Studi del Molise, delinea, num ensaio instigante, as perspectivas abertas pela filosofia de Peirce oriundas da crítica que este autor faz a Kant.

Por uma Visão Performativa da Pragmática: Significado e Ação é o título do brilhante artigo de Danilo Marcondes da PUC-Rio, onde ele mostra uma visão performativa da pragmática, tal como definida pela Teoria dos Atos de Fala.

Mario Ariel González Porta, da PUC-SP, tece considerações sobre os tipos de psicologismo em Husserl, autor que tem sido objeto de ensaios comparativos entre sua fenomenologia e a de Peirce.

Josiah Royce é um filósofo raramente estudado em nosso meio. Por esta razão, é muito bem vindo o ensaio de Scott L. Pratt, da University of Oregon, “*All our Puzzles will Disappear*”: *Royce and the Possibility of Error*.

Cognitio tem trazido alguns estudos sobre lógica em suas edições. Mantendo esta tradição, é preciosa a contribuição de Frank Thomas Sautter, da Universidade Federal de Santa Maria, sobre uma abordagem visual acerca da essência do silogismo, com base no estudo dos diagramas de Venn.

What was Peirce's Objective Idealism? é a mais recente contribuição de Thomas L. Short para a *Cognitio*, a respeito de um tema que tem sido mais assiduamente frequentado pelos estudiosos da obra de Peirce, lembrando que, não muitos anos atrás, a metafísica do autor era quase um território inexplorado pelos comentaristas.

Por fim, cabe-me dizer com profunda consternação que perdemos a companhia de Basílio João Sá Ramalho Antônio, falecido recentemente, em 1º de outubro de 2010. Permito-me dedicar esta edição de *Cognitio* a um dos mais brilhantes alunos que pessoalmente tive, além de ter gozado do privilégio de conhecer um dos seres humanos mais genuinamente íntegros, generosos e inteligentes com quem convivi. Traduzida por ele, *Evolutionary Love* (1893) de Peirce, em sua segunda e última par-

te, completa o texto em português parcialmente editado no volume anterior. Como homenagem, seu nome consta da última capa desta edição, entre os demais autores.

Agradecendo o apoio e reconhecimento constantes que temos recebidos, na verdade o principal alimento que mobiliza nossos esforços para a continuidade deste trabalho de edição, ensejamos que o presente volume traga mais uma contribuição aos estudiosos de filosofia no Brasil e no exterior.

Ivo A. Ibri
Editor